

14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

Promoção da Saúde/ Resultado de pesquisa.

CONHECIMENTO DE COMUNIDADES ACADÊMICAS EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E ÀS DOENÇAS ASSOCIADAS: ESTUDO DE CASO

Maria Julia Navarro Kassim¹

Paulo Renato Matos Lopes²

Zuleica Oliani Rossi³

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e a participação da comunidade acadêmica dracense de duas universidades distintas sobre o conhecimento de doenças relacionado aos resíduos sólidos urbanos, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva. Os resultados demonstraram que há conhecimento entre os acadêmicos quanto à ocorrência de doenças pelo descarte incorreto de lixo e aos vetores das doenças emergentes como dengue, febre chikungunya, zica vírus e febre amarela. Em relação a estas enfermidades, foi observado que os alunos possuem conhecimento adequado em relação aos ambientes propícios em destaque para sua existência e proliferação. Tais resultados são ferramentas essenciais no diagnóstico da população para estabelecer estratégias de educação ambiental e de combate a problemas de saúde pública.

Palavras Chave: educação ambiental; estudantes universitários; lixo; políticas públicas; saúde pública.

INTRODUÇÃO

A preocupação do manuseio dos resíduos sólidos começa a partir do momento em que ele está sendo prejudicial para a saúde humana e ambiental. A população em geral ainda não desconfia dessa realidade, pois insistem não aderir às formas de manejo adequado para sua destinação correta (SILVA et al., 2016).

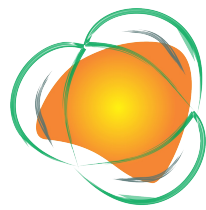
Após a devastadora 2ª guerra mundial, a população começou a migrar de propriedades rurais para centros urbanos, fenômeno conhecido como êxodo rural. Conseqüentemente, houve aumento do consumo e do descarte incorreto de resíduos sólidos urbanos (OLIVEIRA, 2002).

A Lei Nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010), que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, propõe a prática de hábitos sustentáveis e com instrumentos variados para propiciar e

¹ Graduanda em Enfermagem das Faculdades de Dracena - UNIFADRA, Fundação Dracense de Educação e Cultura – FUNDEC. Rua Bahia, 332, Bairro Metr pole, 17900-000 - Dracena, SP. mjkassim_enfermagem@hotmail.com

² Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, FCAT/UNESP – campus de Dracena. Rod. Cmte João Ribeiro de Barros, km 651, Bairro das Antas, 17900-000 - Dracena, SP. plopes@dracena.unesp.br

³ Professora Mestre das Faculdades de Dracena - UNIFADRA, Funda o Dracense de Educa o e Cultura – FUNDEC. Rua Bahia, 332, Bairro Metr pole, 17900-000 - Dracena, SP. zurossi@hotmail.com



aumentar o incentivo à reciclagem e à reutilização dos resíduos sólidos, bem como a destinação ambientalmente adequada.

A Lei Nº 9.795/99 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, dimensiona o indivíduo e a população ao saber holístico nas práticas voltadas para o meio ambiente, visando potencializar essa atividade com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Segundo Araujo e Ramos (2014), é insuficiente a prática de educação ambiental em universidades, contudo estão sendo introduzidas disciplinas relacionadas à sustentabilidade e ao meio ambiente, visando à introdução de novos programas curriculares.

Contudo, ainda se tratando de nível de ensino superior, tem-se observado alguns obstáculos de construção de projetos institucionais que visam à educação ambiental como um processo educativo. Assim, são praticados apenas de modo pontual e não como um projeto pedagógico global nas universidades (BATISTA; RAMOS, 2011).

Conforme a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 196 a 200, a saúde é um direito de todos e dever do estado, compreendendo o ser humano em sua universalidade, integridade e igualdade. Nesse sistema único saúde (SUS), as ações e serviços de saúde devem promover, proteger e recuperar a saúde dos indivíduos e da coletividade, de forma regionalizada, hierarquizada, descentralizada e de participação social. Compete a este sistema, executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica na colaboração e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Um dos fatores importantes para o surgimento de doenças é a degradação do meio ambiente, cuja influência significativa é muitas vezes desconhecido e pouco considerada pelos gestores dos públicos (SCHMIDT, 2007).

Diversas enfermidades estão relacionadas ao meio ambiente inadequado, tais como: diarreia, hepatite A, dengue, febre amarela, leishmanioses, doença de Chagas, esquistossomose, leptospirose, doenças dos olhos, tracoma, conjuntivites, doenças da pele, micoses, helmintíases e teníases (BRINGHENTHI, 2004).

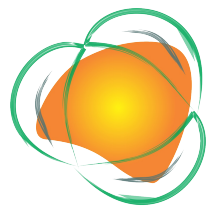
Logo, há a preocupação da sociedade acerca do meio ambiente e as doenças relacionadas aos seus impactos negativos, visando implantar políticas de saúde pública e criar instrumentos de conscientização e medidas preventivas para população.

Neste contexto, o objetivo do trabalho foi analisar a compreensão da comunidade acadêmica das Faculdades de Dracena (UNIFADRA) e da Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas (FCAT/UNESP) sobre a gestão de resíduos sólidos urbanos, bem como investigar suas doenças relacionadas.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Dracena-SP, localizado a latitude 21°48'48'' S e longitude 51°53'55'' W, com a comunidade acadêmica de duas instituições distintas de ensino superior: Faculdades de Dracena (UNIFADRA) e Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas da Universidade Estadual Paulista (FCAT/UNESP). Os estudantes foram escolhidos de acordo com diferentes perfis socioeconômicos e cultural, sendo a primeira uma instituição particular e a última pública.

O método baseou-se em uma pesquisa exploratória e descritiva pela aplicação de um questionário referente à gestão dos resíduos e às doenças relacionadas ao mau gerenciamento destes materiais. Assim, foram estabelecidas relações entre os perfis e os hábitos dos



entrevistados, além de demonstrar os motivos mais relevantes acerca do conhecimento das pessoas a respeito das doenças e seus respectivos vetores, ambientes propícios e relação com o lixo.

O questionário foi distribuído e coletado de sala em sala nas duas universidades. Posteriormente, os dados foram analisados e interpretados a fim de diagnosticar os principais problemas relacionados a cada comunidade e desenvolver estratégias direcionadas quanto à destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos.

Participaram da pesquisa 395 pessoas, sendo 184 de acadêmicos da UNIFADRA e 211 da UNESP. Um questionário com 24 questões foi aplicado, abrangendo 215 pessoas do sexo feminino e 180 do sexo masculino.

Para este trabalho foram consideradas as questões 1, 14, 15, 20, 21 e 24 apresentadas abaixo:

1. Universidade
 UNIFADRA UNESP

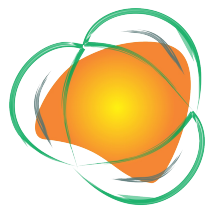
14. Você sabia que o descarte incorreto de lixo pode provocar doenças?
 Sim Não

15. Você conhece alguma doença relacionada com o lixo?
 Sim Não

20. Qual o grau de importância das doenças abaixo em relação aos resíduos sólidos urbanos (lixo)?
**responder os itens de A a D de acordo com a escala: Sem importância (Muito fraco), Pouca importância (Fraco), Neutra (Médio), Importante (Forte) e Muito importante (Muito forte).*
A. Dengue
B. Febre chikungunya
C. Zica vírus
D. Febre amarela

21. Qual o seu nível de conhecimento a respeito das doenças e os seus respectivos vetores?
**responder os itens de A a D de acordo com a escala: Sem importância (Muito fraco), Pouca importância (Fraco), Neutra (Médio), Importante (Forte) e Muito importante (Muito forte).*
A. Dengue/ vetor – mosquito
B. Febre chikungunya/ vetor – mosquito
C. Zica vírus/ vetor – mosquito
D. Febre amarela/ vetor – mosquito

24. Qual o grau de importância das doenças dengue, febre chikungunya, zica vírus e febre amarela, e o ambiente propício para sua existência e proliferação?
** responder os itens de A a F de acordo com a escala: Sem importância (Muito fraco), Pouca importância (Fraco), Neutra (Medio), Importante (Forte) e Muito Importante (Muito forte).*
A. Animal morto
B. Agua parada



C.Local abandonado

D.Local descoberto

E.Local sujo

F.Local limpo

Os resultados foram expressos em porcentagem relacionando se a população acadêmica sabia que o descarte incorreto de lixo pode provocar doenças e se conhecia alguma doença relacionada com o lixo (Questões 14 e 15, respectivamente). Além disso, foi possível estabelecer relações entre em qual universidade houve mais conhecimento sobre grau de importância das doenças: dengue, febre chikungunya, zica vírus e febre amarela em relação aos resíduos sólidos urbanos e o nível de conhecimento sobre seus vetores (Questões 1,19 e 20 respectivamente). Assim também podendo ser comparada a questão 24 que quantifica o grau de importância das doenças dengue, febre chikungunya, zica vírus e febre amarela em relação ao ambiente propício para sua existência e proliferação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao descarte incorreto de lixo que pode provocar doenças (Questão 14), os acadêmicos entrevistados em ambas as universidades revelaram-se conscientes quanto às doenças provocadas pelo descarte incorreto de lixo (95,7% UNESP e 94,3% UNIFADRA).

No entanto, em relação ao conhecimento de doença associado aos resíduos sólidos urbanos (Questão 15), os estudantes da UNESP demonstraram-se com um nível maior de conhecimento (80,9%) em comparação aos da UNIFADRA (73,9%).

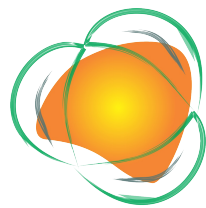
Quando relacionado o grau de importância das doenças dengue, febre chikungunya, zica vírus e febre amarela em relação aos resíduos sólidos urbanos (Questão 20), foi observado que a maioria dos entrevistados, com índices maiores que 80,4%, consideraram esta associação importante ou muito importante.

Semelhantemente, a análise da Questão 21 revelou que o seu nível de conhecimento a respeito das doenças e os seus respectivos vetores foi bom. Com o mínimo observado de 72,6% dos acadêmicos considerando importante ou muito importante para ambas as universidades, tem-se satisfatório resultado na instrução dos entrevistados quanto aos vetores. Destaca-se também a associação do mosquito com a dengue, tendo importância ou muita importância para 81,3% e 83,2% dos estudantes da UNESP e da UNIFADRA, respectivamente.

Por fim, foi comparado o grau de relevância para ambiente propício na existência e proliferação destas quatro doenças (Questão 24). Os itens água parada, local abandonado, local descoberto e local sujo foram os mais expressivos quanto ao nível de importância. Para animal morto, 45,6% dos alunos UNESP julgaram com pouca ou sem importância, mas na UNIFADRA este ambiente foi considerado importante ou muito importante por 51,6%. Local limpo foi o fator com menor relevância na existência e proliferação das doenças, uma vez que a maioria dos entrevistados na UNESP (62,0%) e na UNIFADRA (52,2%) considerou-o com pouca ou sem importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os alunos nas duas universidades sabem que descarte incorreto de lixo que pode provocar doenças, porém os acadêmicos da UNESP revelaram ter mais conhecimento quanto às doenças associadas aos resíduos sólidos urbanos.



Além disso, foi observado que os entrevistados consideraram importantes os vetores e a relação dos resíduos sólidos urbanos com as doenças dengue, febre chikungunya, zica vírus e febre amarela. Dentre os ambientes propícios em destaque para existência e proliferação destas enfermidades estão água parada mais locais abandonado, descoberto e sujo. Por outro lado, local limpo foi certamente considerado com menor relevância na opinião dos estudantes.

Logo, torna-se essencial a criação de estratégias e o desenvolvimento de ações diretas para que a abrangência deste importante programa socioambiental para atingir uma maior parcela da população. Espera-se assim que seja eficiente na redução a geração de resíduos sólidos urbanos e numa melhor gestão destes materiais com o intuito de evitar mazelas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O.; RAMOS, M. C. P. Inserção da questão da sustentabilidade no ensino de ciências empresariais em uma Universidade Portuguesa. **INTERFACE**, v. 11, n. 2, p. 47-71, 2014.

BATISTA, M. S. S.; RAMOS, M. C. P. Desafios da educação ambiental no ensino superior – das políticas às práticas no Brasil e em Portugal. In: Políticas Públicas e Gestão da Educação, Universidade de São Paulo, Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). **Cadernos ANPAE**, v. 11, p. 1-13, 2011. Disponível em: <www.anpae.org.br/simposio2011>. Acesso em: 03 maio 2017.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf> Acesso em: 05 maio 2017.

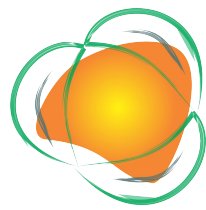
BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_atO2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 04 maio 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 04 maio 2017.

BRINGHENTI, J. R. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 16, 2011.

OLIVEIRA, G.B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.

SCHMIDT, R. A. C. A questão ambiental na promoção da saúde. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 373-392, 2007.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepecos.com.br

SILVA, G.V. OLIVEIRA, A.R. SILVA, T.A. SILVA e FIDELIS, P.V. Política Nacional de Resíduos Sólidos e a sua implementação no município de Rio Pomba/MG. **HOLOS**, ano 32, v. 1, p. 202-214, 2016.